

Dotação de Cz\$ 25 bilhões ao CSN intriga Comissão

Inácio Muzzi

BRASÍLIA — Uma misteriosa e bem nutrida rubrica colocada no orçamento do Conselho de Segurança Nacional está intrigando a Comissão mista de Orçamento do Congresso Nacional. Trata-se da alínea referente a investimentos em ciência e tecnologia, com dotação de Cz\$ 25 bilhões a preços de junho, sem que o texto orçamentário esclareça o que o Conselho fará exatamente com o dinheiro. Não há no orçamento programa específico de investimento em Ciência e Tecnologia que se rivalize em dotações com o do Conselho de Segurança. O próprio Ministério da Ciência e Tecnologia tem suas aplicações em inúmeros projetos de desenvolvimento tecnológico condicionadas à distribuição de escassos Cz\$ 87 bilhões — também a preços de junho.

“É uma verba vultosa e sem justificativa para existir e o Congresso Nacional não poderá perservá-la se o Conselho não conseguir explicar a sua finalidade específica”, disse o senador Severo Gomes (PMDB-SP), sub-relator da Comissão de Orçamento e responsável pela análise das contas do Ministério da Ciência e Tecnologia. Severo está interessado em conseguir para o MCT a complementação orçamentária de Cz\$ 40 bilhões (a preços de junho), mas até ontem não sabia exatamente de onde transferir estes recursos. Involuntariamente o vice-presidente da Comissão, deputado César Maia (PDT-RJ), ajudou o senador, ao deparar-se com a rubrica inexplicável.

Mistério — “O surpreendente não é tanto a existência da rubrica, porque ela já estava presente nos orçamentos de 87 e 88, mas é de chamar a atenção o salto dos valores orçados, de Cz\$ 1 bilhão no primeiro ano, para Cz\$ 4 bilhões no segundo e finalmente Cz\$ 25 bilhões, ou US\$ 140 milhões pela conversão ao dólar de junho”, afirma César Maia.

O ministro-chefe do Gabinete Militar e secretário geral do Conselho de Segurança, general Bayma Denys, não foi localizado on-

tem em Brasília para explicar o interesse recente e expressivo do órgão que dirige pelo investimento em ciência e tecnologia. Na verdade o Conselho não se preocupou nem mesmo em instrumentar o sub-relator da Comissão responsável pela análise de suas contas, deputado Délio Braz (PMDB-GO), sobre o assunto.

O Ministério da Ciência e Tecnologia também não dispõe de informações sobre as aplicações do CSN no setor. A assessoria do secretário geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho, surpreendeu-se ontem com a descoberta da Comissão de Orçamento. “Quem sabe eles investem alguma coisa na área de Comunicações?”, sugeriu um assessor do secretário também envolvido, como o senador Severo Gomes, na busca de rubricas que possam ser anuladas.

Foguetes — Além da complementação orçamentária, o Ministério trabalha também para que os parlamentares apresentem emendas reordenando o orçamento do setor que estaria privilegiando programas de menor importância, em detrimento dos projetos de maior interesse para a comunidade científica.

Outra rubrica referente à ciência e tecnologia que vem intrigando a Comissão de Orçamento se relaciona às dotações para o Estado Maior das Forças Armadas. Pela proposta orçamentária, o Emfa poderá gastar Cz\$ 14,7 bilhões (a preços de junho), com o desenvolvimento de satélites e foguetes orbitais, além de pesquisa de materiais de uso militar e da construção do campo de lançamento de satélites em Alcântara (MA).

“O estranho é que as explicações para os gastos do Emfa com ciência e tecnologia são sempre as mesmas em todos os orçamentos”, afirma César Maia, que reuniu propostas orçamentárias de três anos para constatar a dotação continuada de recursos para a construção do campo de Alcântara. “Trata-se de um campo que nunca fica pronto e ninguém explica onde foi parar este dinheiro”, diz o deputado.